



Enfoque: Reflexão Contábil

ISSN: 1517-9087

eduem@uem.br

Universidade Estadual de Maringá
Brasil

Rodrigues de Andrade, Josélia Maria; Tonetto Segantini, Giovanna; Gomes da Silva, José Dionísio
Análise dos perfis dos artigos com estrato qualis CAPES sobre teoria dos ajustamentos contábeis do
lucro

Enfoque: Reflexão Contábil, vol. 30, núm. 3, septiembre-diciembre, 2011, pp. 33-43
Universidade Estadual de Maringá
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307124276004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Análise dos perfis dos artigos com estrato *qualis* CAPES sobre teoria dos ajustamentos contábeis do lucro

doi: 10.4025/enfoque.v30i3.14937

Josélia Maria Rodrigues de Andrade

Discente em Ciências Contábeis
Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
UNB, UFPB e UFRN
joseliarodrigues4@hotmail.com

Giovanna Tonetto Segantini

Discente em Ciências Contábeis
Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de
Pós-Graduação em Ciências Contábeis da
UNB, UFPB e UFRN
gica_segantini@hotmail.com

José Dionísio Gomes da Silva

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela
Universidade de São Paulo. Docente Associado da UFRN.
Docente do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional
de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UNB, UFPB e UFRN
dioniso@ufrnet.br

Recebido em: 02.10.2011

Aceito em: 13.11.2011

2ª versão aceita em: 28.11.2011

RESUMO

Este artigo é uma pesquisa sobre as publicações a respeito da Teoria dos Ajustamentos Contábeis do Lucro (TACL), publicados nos principais periódicos da área contábil, que estão disponíveis no banco de dados da CAPES, tendo em vista que o conhecimento gerado pelas produções científicas acrescenta um inigualável valor a diferentes áreas. Quanto ao método, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois visa identificar e analisar os trabalhos do tema citado, sem fazer inferências. Com relação aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica, por se tratar de estudos já publicados. Nos resultados, percebeu-se que todos os artigos defendem, de uma forma geral, a ideia de que as informações contábeis baseadas somente no custo histórico não revelam a real situação dos patrimônios das empresas, indicando ainda que a interpretação das demonstrações contábeis, desconsiderando os efeitos da variação no nível dos preços, pode causar limitações de comunicação que implicarão uma redução em sua utilidade.

Palavras-Chave: Teoria dos Ajustamentos Contábeis do Lucro. Estudo Bibliométrico. Periódicos.

Analysis of the profiles of the articles on the theory of accounting adjustments of profit managed by CAPES

ABSTRACT

This article is a research of the publications on the theory of accounting adjustments of net income, published in mains accounting journals, which are available in the database of CAPES, given that the knowledge generated by scientific productions adds a unique value to different areas. As to the method, it is a descriptive, because its aims to identify and analyze the work of the theme above, without making inferences. Based on the procedures, the research is bibliographic, because it was used published studies as sources. The results suggest that in general, all the articles advocate, the idea that accounting information based only on historical cost does not reveal the real situation of the assets of the companies, also indicates that the interpretation of financial statements, excluding the effects of variation in the level of prices, may cause limitations of communication that will mean a reduction in their utility.

Keywords: Theory of Accounting Adjustments of Profit. Bibliometric Study. Periodicals.

Enf.: Ref. Cont.	UEM – Paraná	v. 30	n. 3	p. 33-43	setembro / dezembro 2011
------------------	--------------	-------	------	----------	--------------------------

1 INTRODUÇÃO

Em um ambiente de competição organizacional, a busca pela melhoria na qualidade da informação para uso na tomada de decisão é incessante. Por essa razão, os relatórios contábeis ocupam papel de destaque como base para os sistemas de informação nas instituições.

Segundo Niyama e Silva (2011), as demonstrações contábeis servem como canal de comunicação da empresa com diversos usuários internos e externos. Para tanto, na elaboração das informações contábeis, deve-se decidir quais procedimentos serão adotados para o cálculo dos números que comporão as demonstrações. Tais números precisam ser declarados, a fim de que os diversos usuários das informações possam usá-los como *inputs* em seus respectivos processos decisórios.

Hendriksen e Van Breda (1999) complementam afirmando que alguns dos objetivos primordiais da Contabilidade configuram-se na identificação, mensuração e divulgação das informações contábeis de uma empresa aos seus usuários, de forma a facilitar a tomada de decisões econômicas por parte desses agentes. Porém, esse processo nem sempre se dá de forma adequada e as informações divulgadas poderão não ser bem compreendidas pelos usuários. Alguns ruídos podem afetar de maneira sistemática a transmissão eficiente da informação contábil (TAKAMATSU; LAMOUNIER, 2006).

A interpretação das demonstrações contábeis que desconsidere os efeitos inflacionários pode causar problemas de comunicação que implicarão uma redução na utilidade das demonstrações. É preciso considerar que, por menores que sejam os índices inflacionários, eles influenciam o aspecto quantitativo do patrimônio, e estes reflexos devem ser reconhecidos (SCHMIDT; SANTOS; FERNANDES, 2004).

De acordo com Iudícibus et al. (2010, p. 698) a correção monetária foi instituída “com a finalidade de atender os efeitos da inflação nas demonstrações contábeis”, mas, diante de

alguns fatores inflacionários e da necessidade de informação dos diferentes usuários, foi necessária a adoção de um sistema mais completo de reconhecimento desses fatores, sendo chamado de Sistema de Correção Integral. Ainda, segundo este autor (2010, p. 699), este Sistema tem, como sua maior finalidade “produzir demonstrações em uma única moeda para todos os itens componentes dessas demonstrações, além de explicar os efeitos da inflação sobre cada conta”. Nesse sentido, a correção monetária, também revela-se um instrumento de grande utilidade, já que mantém a comparabilidade de demonstrações ao longo do tempo e, principalmente, revela a real situação econômica por basear-se no poder aquisitivo constante da moeda em vez de apoiar-se em valores defasados.

Diante do exposto, visualiza-se um cenário no qual é necessário um estudo sobre o que se tem produzido a respeito da teoria dos ajustamentos contábeis do lucro, tendo em vista que o conhecimento gerado pelas produções científicas acrescenta um valor inigualável a diferentes áreas, pois dão suporte cada vez maior para a criação e disseminação de avanços, acarretando o desenvolvimento científico-social (MENDONÇA NETO et al., 2009).

Diferentemente da época em que os preços variavam exclusivamente para cima – processo inflacionário –, a economia brasileira apresenta atualmente variações nos níveis gerais de preços, tanto no sentido ascendente quanto descendente, ou seja, os preços na economia tanto aumentam quanto reduzem, impactando, enormemente, os valores patrimoniais das organizações.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar e descrever o perfil dos artigos sobre teoria dos ajustamentos contábeis do lucro, publicados nos principais periódicos da área contábil, que estão disponibilizados no banco de dados da CAPES, selecionados conforme descrito na Metodologia.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: a seção posterior discute a fundamentação teórica utilizada. A terceira seção apresenta a metodologia

utilizada neste trabalho. A quarta seção contempla a análise dos resultados e, por fim, a quinta seção refere-se às considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para um melhor estudo bibliométrico sobre a teoria dos ajustamentos contábeis do lucro será feita uma breve revisão do papel da contabilidade como fonte de informação para a tomada de decisão e, em seguida, uma revisão sobre os principais estudos e teorias a respeito das atualizações contábeis do lucro.

2.1 CONTABILIDADE DA INFORMAÇÃO

A Contabilidade, desde suas origens, vem se adaptando à evolução do desenvolvimento econômico e financeiro no cenário empresarial, apesar da rapidez com que ocorrem as mudanças econômicas no mundo e da consequente dificuldade de acompanhamento das mesmas. No entanto, a tecnologia da informação e as exigências do mundo globalizado agilizam ainda mais o processo evolutivo da contabilidade, a fim de atender seu objetivo que é, conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p. 92):

O primeiro enfoque à definição dos objetivos da contabilidade concentrou-se no cálculo e na apresentação do lucro líquido resultante de regras específicas de realização e vinculação num balanço que relacionasse o período corrente a períodos futuros.

Contudo, a contabilidade não atenderá seu objetivo se a informação não for necessária e útil ao seu usuário. Ainda de acordo com esses autores, a informação é necessária quando envolve a identificação de categorias amplas de informação contábil financeira; e útil quando tem características qualitativas que tendem a ampliar a sua aplicabilidade. São elas: durabilidade, generalidade e viabilidade.

Para Ludícibus (2004) a contabilidade é uma ciência essencialmente utilitária, visto que responde, por mecanismos próprios, a estímulos informativos dos vários setores da economia, gerando, assim, subsídio ao processo decisório.

Portanto, a contabilidade pode ser considerada como um sistema de informação de suporte à tomada de decisões, pois ela deve ser capaz de identificar o lucro e fornecer elementos suficientes que possibilitem ao usuário compreendê-la e utilizá-la para a gestão dos negócios da organização.

Do ponto de vista da informação do lucro como recurso para o processo decisório, Hendriksen e Van Breda (1999) citam que a comparabilidade entre o lucro líquido de determinados períodos pode ser eficaz, incluindo outras variáveis, para planejamentos do futuro da empresa. Neste sentido, a contabilidade pode ser considerada uma poderosa ferramenta de suporte operacional e informacional à gestão empresarial, que tem como objetivo a sua continuidade, buscando cada vez mais a rapidez e inovação nos processos produtivos e operacionais e a otimização dos resultados.

Tudo isso demonstra por que os serviços contábeis vêm passando por um processo de contínuas e aceleradas mudanças. Para Horngren, Sundem e Stratton (2004) a contabilidade é como um sistema de informação que mede as atividades do negócio, processa as informações em relatórios e, ainda, comunica-as para os tomadores de decisão. Sendo assim, a contabilidade é uma área do conhecimento que visa, a partir do tratamento de dados, a informação, e quanto maior for o seu entendimento melhor será a tomada de decisão pelos gestores empresariais.

A contabilidade é um elemento necessário e imprescindível para o cenário econômico e financeiro de uma organização, visto que a mesma gera informação, modifica a estrutura de uma empresa e cria vantagens competitivas e processos de inovação, se estes forem compreendidos e utilizados no processo decisório pelo gestor da empresa. Segundo Porter e Millar (1985), as empresas devem ter a capacidade de identificar e definir a linguagem do negócio, e ainda utilizá-la através das tecnologias da informação para criar vantagens competitivas.

Pode-se afirmar, com tranquilidade, que vivemos na era da informação e da tecnologia, áreas que

são decisivas no mundo dos negócios. E que os serviços contábeis de nada valerão se não forem hábeis em transformar os dados em uma informação de qualidade, com os melhores recursos tecnológicos. Por isso, toda empresa deve ter um bom sistema de contabilidade e de recursos humanos, que permita o registro e armazenamento dos dados de forma eficiente, para que estes sejam transformados em informações úteis, comparáveis, viáveis e de qualidade. Conforme Hendriksen e Van Breda (1999, p. 99):

A confiabilidade, a outra característica principal específica a decisões, foi definida no SFAC 2 nos seguintes termos: A qualidade da informação que garante que a informação seja razoavelmente livre de erro e vies e represente fielmente o que visa representar.

Então, pode-se entender que a contabilidade realmente converge para um avançado processo de informação, que possibilite atender um dos seus principais objetivos: servir de suporte ao gestor, divulgando a melhor informação financeira para a tomada de decisão. Ainda sobre o assunto, citando o FASB, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 511) definem que “A divulgação financeira deve fornecer informação útil à tomada de decisões racionais de investimento, concessão de crédito etc. por investidores e credores atuais e futuros, bem como outros usuários”. Corroborados por Alencar e Lopes (2005, p. 1) quando afirmam que “a Contabilidade, ao prover informação, pode exercer um papel importante na administração de conflitos de interesse e na redução da assimetria informacional”.

Entretanto, é relevante ressaltar que, de acordo com Hendriksen e Van Breda,

A principal dificuldade com uma ênfase no processo de contabilização e na estrutura convencional de divulgação é a de que certos termos contábeis, tais como lucro líquido e receita, e mensurações tais como o custo histórico, possuem pouco ou nenhum significado interpretacional no que se refere a fenômenos do mundo real. (HENDRIKSEN; BREDA, 1999, p. 93).

Neste caso, as informações contábeis não seriam consideradas úteis se comparadas a períodos atuais, já que a informação contábil, por

esse método, não considera o valor do dinheiro no tempo, sendo necessária a sua atualização monetária pela moeda corrente, de forma que seja possível fazer os ajustamentos contábeis e assim fornecer uma informação contábil comparável, útil e mais próxima da real situação da empresa.

2.2 TEORIA DOS AJUSTAMENTOS CONTÁBEIS DO LUCRO

A Contabilidade utiliza a moeda como unidade básica de mensuração. Entretanto, a moeda não é uma unidade constante no tempo, ou seja, as informações contábeis apresentadas em momentos distintos representam valores distintos (NIYAMA; SILVA, 2011). Diante da instabilidade da moeda, para fins de tomada de decisão, é necessário recorrer a ajustamentos contábeis (MORAES; MADEIRA, 2002).

Hendriksen e Van Breda (1999) destacam que o aprimoramento do sistema de mensuração no arcabouço estrutural do processo contábil é o principal objetivo da contabilidade ajustada em termos do poder aquisitivo da moeda.

Os autores ainda acrescentam que os bens e serviços de uma economia são expressos em preços, e estes por sua vez podem ser classificados como “de entrada” (valores na aquisição) ou “de saída” (valores de venda). As variações ocorrem somente quando os preços de bens e serviços são distintos dos praticados anteriormente no mesmo mercado.

Tinoco (1992) destacou que, ao longo do tempo, várias teorias têm sido formuladas, especialmente a partir de 1920 (época da hiperinflação alemã), no que concerne às flutuações de preços e seus impactos na mensuração do resultado das empresas. Dentre as pesquisas citadas, destacam-se: Limperg (1912-1918), que expunha a obrigatoriedade do gestor conhecer, a qualquer tempo, o valor que estava sendo produzido e quanto custaria à reposição dos bens e serviços que estavam sendo vendidos, a fim de tomar decisões racionais; Paton (1918) questionou o custo histórico como base de valor ideal para a Contabilidade; Middleditch (1918) discutiu se a

contabilidade deveria refletir nas demonstrações a mudança de valor do dólar; e Schmidt e Schmalenbach (1916; 1920) publicaram trabalhos sobre a influência da inflação na variação do patrimônio das empresas.

No Brasil destaca-se a tese de doutorado de Iudícibus (1966), “Contribuição à Teoria dos Ajustamentos Contábeis”; Toledo (1968), que estudou os problemas da depreciação, fazendo ligação com a teoria do custo histórico corrigido e o custo corrente corrigido; e Martins (1998), que introduziu a inflação nos estudos da alavancagem, mostrando como este conceito beneficia, em termos preditivos, os usuários da informação contábil e financeira.

Schmidt, Santos e Fernandes (2004) apresentaram o desenvolvimento lógico dos métodos que fundamentam os estudos contábeis, relacionados com a variação de preços, iniciando com o custo histórico, seguido pela contabilidade em nível geral de preços, depois a moeda de poder aquisitivo constante, em seguida o custo corrente corrigido e, por fim, o custo corrente.

Gabriel, Assaf Neto e Corrar (2003) destacam que, dentre as formas de mensuração do ativo, e consequentemente do lucro, o custo histórico não considera os efeitos da inflação. O lucro com base no custo histórico corrigido se limita a corrigir os valores históricos em termos do poder aquisitivo de uma data escolhida como base, medido como índices gerais de preço. O lucro com base no custo corrente considera o valor corrente de mercado para avaliar os eventos econômicos, e busca reproduzir os valores de reposição, sem considerar as variações do poder aquisitivo da moeda. Já o lucro com base no custo corrente corrigido considera, ao mesmo tempo, as variações do poder aquisitivo médio da moeda e as variações dos preços específicos dos componentes patrimoniais.

Iudícibus (1998) complementa afirmando que o custo corrente corrigido é a forma mais rigorosa de encarar o problema da correção nas demonstrações contábeis, contudo existe a dificuldade de aplicação generalizada. Ainda segundo o autor, tendo em vista as limitações, a

escolha prática de qual técnica utilizar recai sobre o custo histórico corrigido, podendo ser realizada através de duas técnicas: Correção Monetária do Balanço e Correção Monetária Integral.

A correção monetária foi instituída nas demonstrações contábeis no Brasil, de forma facultativa, a partir de 1944, com o Decreto-lei nº 5.844/43, tornando-se obrigatória em 1964 com a Lei 4.357/64, conseguindo avanços significativos com a Lei 6.404/76 e, finalmente, sendo abolida, em 1995, com a Lei 9.249/95 (SCHMIDT; SANTOS; FERNANDES, 2004).

O CFC, em sua Resolução 750/93, já mencionava que “os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis mediante o ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais”, por meio do Princípio da Atualização Monetária. No entanto, na Resolução 900/01, informa que a aplicação desse princípio é compulsória apenas quando a inflação acumulada no triênio for de 100% ou mais (MELO et al., 2011).

Ao final, a revogação da correção monetária diminui a importância do reconhecimento da inflação nas demonstrações contábeis. Porém, ainda existem dúvidas sobre seus efeitos no resultado e na estrutura patrimonial, uma vez que os usuários das demonstrações contábeis buscam informações que reflitam a posição patrimonial das empresas da melhor forma possível.

3 METODOLOGIA

A bibliometria é uma metodologia de avaliação de trabalhos científicos que apresentam características semelhantes. Por meio dela, pode-se identificar, quantificar e analisar a produção técnica e científica sobre um determinado assunto, em uma determinada data, em relação à produção de autores e instituições, além de outros aspectos (KOBASHI; SANTOS, 2008; SAES, 2000 apud MOURA; DALLABONA; LAVARDA, 2010).

Diante disso, em relação ao método de pesquisa, este trabalho se classifica, quanto aos objetivos,

como uma pesquisa descritiva, pois visa identificar e analisar a produção científica escrita sobre teoria dos ajustamentos contábeis do lucro, sem fazer inferências. Segundo Gil (2006), o objetivo primordial da pesquisa descritiva é a descrição das características de determinada população ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Com relação aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica. Neste sentido, Gil (2006) assevera que este tipo de procedimento tem como direcionamento a ideia de pautar seu desenvolvimento sobre material bibliográfico já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Quanto à abordagem do problema, é do tipo quantitativo, pois foram utilizadas técnicas estatísticas (estatística descritiva) no tratamento dos dados (RICHARDSON, 1999).

A identificação dos periódicos pesquisados foi encontrada no *site* da CAPES, no endereço eletrônico <http://www.capes.gov.br/>, através da busca por periódicos, da área de avaliação “administração, ciências contábeis e turismo”, que em seu título continham as palavras “contabilidade”, “contábil” e “*business*”. Foram identificados 47 periódicos. Excluíram-se 25 periódicos internacionais, pois estes não faziam parte do escopo desta pesquisa. Restaram 22 periódicos nacionais, dentre os quais foram selecionados apenas os que possuíam estrato *qualis* A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, totalizando 13 periódicos. Dentre os 13 periódicos restantes, ainda foram excluídos 3, pois suas versões eram

impressas; e a edição em inglês do periódico “BBR. Brazilian Business Review”. A Revista Pensar Contábil ficou fora da amostra por não possuir os critérios de busca para os artigos adotados neste trabalho. A Tabela 1 ilustra, portanto, os 8 periódicos analisados nesta pesquisa, bem como seu ISSN e seu estrato *qualis*.

Após a identificação dos periódicos, o próximo passo foi a seleção dos artigos publicados. O requisito utilizado para a seleção do artigo foi o de conter as palavras “inflação”, “correção”, “ajuste” e/ou “atualização” no título, no resumo ou nas palavras-chaves. Essa seleção foi realizada através do mecanismo de busca disponível no endereço eletrônico dos periódicos analisados.

Com a análise dos artigos buscou-se traçar um perfil relacionando os seguintes itens: a) apresentação das revistas e a quantidade de artigos encontrados; b) identificação dos tipos de pesquisa; c) evidenciação dos procedimentos metodológicos quanto à coleta de dados; d) número de autores por artigos; e) período das pesquisas e das suas publicações; f) principais resultados encontrados no conteúdo dos artigos.

Vale ressaltar como limitação deste trabalho, o fato de não serem analisadas pesquisas sobre o mesmo tema e questões aqui abordadas, devido à delimitação da metodologia de busca e seleção dos periódicos.

Tabela 1 – Lista dos periódicos analisados

ISSN	Periódico	Estrato
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças (on-line)	B1
	BBR. Brazilian Business Review (edição em português, on-line)	B2
1807-734X	Contabilidade Vista & Revista	B3
0103-734X	Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC)	B3
1807-1821	Revista de Contabilidade e Organizações	B3
1982-6486	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3
1981-8610	Revista Universo Contábil	B3
1809-3337	Revista de Informação Contábil (UFPE)	B4
1982-3967		

Fonte: Elaboração própria segundo dados da CAPES (2011).

4 ANÁLISE DE DADOS

Para atingir os objetivos desta pesquisa foram analisados, conforme exposto no capítulo da Metodologia, 8 (oito) periódicos. Após a busca, através das quatro palavras-chaves, também

mencionadas na Metodologia, foram encontrados 36 artigos ao todo. No entanto, destes artigos foram utilizadas 14 (catorze) pesquisas. A Tabela 2 apresenta a relação de artigos encontrados e a quantidade analisada de acordo com o periódico.

Tabela 2 – Revistas e artigos usados na pesquisa

Revistas	Artigos	
	Buscados (B)	Analisados (A)
Revista Contabilidade & Finanças	17	5
BBR. Brazilian Business Review	1	1
Contabilidade Vista & Revista	9	4
Revista Contemporânea de Contabilidade	1	0
Revista de Contabilidade e Organizações	3	2
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	3	1
Revista Universo Contábil	1	1
Revista de Informação Contábil	1	0
Total	36	14

Fonte: Elaboração própria.

Os periódicos com maior participação na amostra foram a Revista de Contabilidade & Finanças, com 35,71% do total; e a Contabilidade Vista e Revista, com 28,57%. Somente estas duas revistas já representam mais da metade das publicações com foco em teoria dos ajustamentos contábeis do lucro. Em seguida, observa-se que, dos 8 periódicos analisados, 3 possuem apenas 1 artigo publicado que aborda o tema e 2 não possuem nenhum, o que mostra como são poucos os estudos publicados sobre teoria dos ajustamentos contábeis do lucro. Em relação aos anos de publicação, identificou-se o período de 1991 a 2010, revelando ocorrências dispersas, conforme apresentado na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Artigos publicados por ano, em valor absoluto e percentual.

Ano	Total	
	Abs.	%
1991	1	7,14%
1996	1	7,14%
2003	2	14,29%
2004	2	14,29%
2005	1	7,14%
2006	1	7,14%
2007	2	14,29%
2008	2	14,29%
2009	1	7,14%
2010	1	7,14%
Total	14	100%

Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que a maior concentração de publicações encontra-se na primeira década do século XXI, já que aproximadamente 85% das ocorrências se deram entre 2003 e 2010. Dentro da amostra analisada, somente 2 artigos foram publicados na década de 90.

Analisou-se o número de autores por publicação com o intuito de avaliar os padrões de co-autoria.

A Tabela 4 evidencia estes padrões. Nota-se que nenhum dos trabalhos apresentaram 5 autores, e a maioria tinha entre 1 ou 2 autores.

Tabela 4 – Quantidade de autores por artigo, em valor absoluto e percentual.

N. de autores	Total de artigos	%
1 (um)	5	35,71%
2 (dois)	5	35,71%
3 (três)	2	14,29%
4 (quatro)	2	14,29%
5 (cinco)	0	0,00%
Total	14	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 4 demonstra que dentre os 14 trabalhos, 5 são produzidos individualmente e os outros 9 possuem co-autoria, sendo que nenhum foi elaborado por 5 autores. Esta participação de vários autores é importante para que a experiência de cada um possa ser compartilhada com os demais. O levantamento também identificou 26 autores distintos. Dentre eles, somente um era comum a dois artigos analisados, demonstrando uma carência de redes de pesquisadores nessa área do conhecimento.

O tipo de pesquisa identificada nos artigos analisados está demonstrado na Tabela 5. Dos artigos analisados, 5 são classificados quanto aos seus objetivos como descritivos, 2 são classificados como aplicados e 2 como exploratórios. Somente um artigo foi considerado teórico. Os demais não apresentaram em sua metodologia o tipo de pesquisa.

Através da análise da Tabela 5 e considerando os anos de publicação pode-se entender o que motivou o tipo “pesquisa teórica”, uma vez que esta foi realizada em 1996, ano posterior à

revogação da correção monetária integral obrigatória. Esta pesquisa teórica tinha como objetivo fazer uma reflexão sobre o decreto da Secretaria da Receita Federal, que extinguiu qualquer mecanismo que promovesse a correção dos demonstrativos financeiros.

Tabela 5 – Tipo de pesquisa identificada nos artigos analisados.

Tipo de pesquisa	Abs.	Total
Aplicada	2	14,29%
Descritiva	5	35,71%
Exploratória	2	14,29%
Teórica	1	7,14%
Nenhum	4	28,57%
Total	14	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Para providenciar a evidenciação dos artigos no que concerne à tipologia de pesquisa quanto aos procedimentos metodológicos foram empregados os conceitos de Beuren et al. (2008). Segundo a autora, quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa pode ser classificada em: estudos de caso e multicase; levantamento ou *survey*; pesquisa bibliográfica; pesquisa experimental; pesquisa documental; pesquisa participante. A Tabela 6 apresenta os principais resultados em relação à classificação dos procedimentos metodológicos.

A pesquisa documental foi a mais utilizada pelos autores, possuindo 6 (seis) artigos que se

valeram desta tipologia na coleta de dados. Dentre as pesquisas analisadas não foi identificada nenhuma classificada como levantamento, experimental ou participante. No entanto, três artigos apresentaram uma tipologia distinta das apresentadas por Beuren et al. (2008): um caso de estudo, ou seja, as pesquisas analisaram empresas e cenários hipotéticos.

Tabela 6 – Tipologia da pesquisa quanto aos procedimentos metodológicos.

Tipologia	Abs.	%
Bibliográfica	3	21,43%
Documental	6	42,86%
Estudo de caso e multicase	2	14,29%
Outros	3	21,43%
Total	14	100,00%

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, no Quadro 1, são listados os principais resultados obtidos nos artigos publicados nos periódicos analisados.

Percebe-se que todos os artigos defendem, de uma forma geral, a ideia de que as informações contábeis baseadas somente no custo histórico não revelam a posição verdadeira das empresas, uma vez que não levam em consideração a variação do poder da moeda no tempo, o que resulta em interpretações distorcidas das demonstrações financeiras.

Artigo	Resultados
A demonstração de origens e aplicações de recursos e a correção integral.	Conclui-se que a elaboração da DOAR pela legislação (CVM n. 64/87) e pelo método da correção monetária integral apresentaram os mesmos resultados. Contudo, pode-se constatar uma melhoria na qualidade da informação em termos de evidenciação de resultados pelo método da correção integral.
Correção monetária dos demonstrativos financeiros: em busca da qualidade da informação contábil ou do aumento da capacidade de arrecadação do estado?	Conclui-se que a eliminação dos métodos de ajustamentos dos relatórios contábeis faz com que todos os esforços desenvolvidos entre a década de 60 e 80, no sentido de aprimoramentos técnicos, estejam perdidos, e a Contabilidade seria conduzida novamente aos seus primórdios.
Contabilização das variações da necessidade de capital de giro.	Os resultados afirmam que o lucro contabilizado pelo custo corrente corrigido necessita de alguns ajustes relacionados à necessidade de capital de giro, e que o acompanhamento das variações da NCG é relevante, pois evita a distribuição inadequada de dividendos, permitindo a continuidade da empresa.
Contabilidade tradicional e a contabilidade baseada em valor.	Os resultados demonstram que a contabilidade tradicional não atende plenamente aos anseios de seus usuários, sendo a contabilidade baseada em valor que reconhece ajustes no lucro, dentre eles, critérios de correção monetária nas demonstrações financeiras, a que melhor atende as necessidades de informações dos vários agentes de mercado.

Correção monetária das demonstrações financeiras: algumas consequências da não utilização de seus métodos de reconhecimento.	Após a simulação ficou evidente que a medida tomada para acabar com a indexação das demonstrações financeiras traz consequências até certo ponto prejudiciais ao setor empresarial, sobretudo no longo prazo.
Uma revisão sobre a economia brasileira e o mercado financeiro após o Plano Real: as mudanças e a evolução do mercado de capitais entre 1995 e 2002.	Em resumo, a queda dos índices inflacionários com a implantação do Plano Real permitiu um avanço para as instituições do mercado financeiro e de crédito, ou seja, verifica-se que ocorreram melhorias qualitativas muito grandes na gestão das atividades desenvolvidas em nosso mercado financeiro e que existe um processo ainda longo de ajustamento das contas públicas. Contudo, todo esse processo é plenamente compatível com uma economia em desenvolvimento como a nossa.
Contabilidade: atuais desafios e alternativas para seu melhor desempenho.	A proposta de um novo demonstrativo financeiro provoca um debate sobre a necessidade da contabilidade em aprimorar as formas de evidenciação das informações contábeis. Dentre as conclusões apresentadas, os autores citam o reconhecimento dos efeitos inflacionários, ou seja, a variação do poder da moeda ao longo dos anos, como sendo um ajuste essencial, uma vez que a mensuração a valores históricos pode estar defasada no momento da análise dos demonstrativos financeiros.
A importância da atualização monetária de valores para a análise das demonstrações financeiras.	Os resultados sugerem que, para fins de análise das demonstrações financeiras das empresas, a atualização monetária dos valores contábeis deve ser considerada. Ainda, nesse sentido, os autores concluem que para o caso de análise das demonstrações de empresas de capital aberto, com divulgação trimestral, a adoção dessa prática seria facilmente implementada.
O impacto do não reconhecimento da inflação nas Demonstrações Contábeis na distribuição de dividendos.	Conclui-se que a falta de reconhecimento da inflação nas Demonstrações Contábeis pode estar afetando a distribuição de dividendos pelas empresas. Elas podem estar pagando dividendos menores que o devido, ou, então, deixando de pagar dividendos a que os acionistas teriam direito.
Quem está pagando juros sobre capital próprio no Brasil?	A Lei 9.249, que permite o pagamento de juros sobre o capital próprio, é a mesma que revogou o reconhecimento da inflação nas demonstrações financeiras. Desta forma, como conclusão secundária, observou-se que, mesmo com a drástica redução dos índices inflacionários, ao longo prazo, os níveis de preço sofrem um aumento. No caso brasileiro, considerando um período de 10 anos, a inflação já ultrapassa a casa dos 103%.
Avaliação de subsidiárias estrangeiras em empreendimentos multinacionais: um estudo de caso em 28 países.	O resultado demonstra que os gestores da companhia multinacional analisada consideram uma maior dificuldade na conversão dos demonstrativos financeiros em países com alta taxa de inflação. Isto indica que as atualizações monetárias das demonstrações financeiras são de suma importância para a obtenção de informação em empresas multinacionais.
Relações entre retornos acionários, juros, atividade econômica e inflação: evidências para a América Latina.	Buscou-se analisar as relações entre um conjunto de variáveis macroeconômicas selecionadas e os retornos acionários para Brasil, Chile, México e Argentina, de janeiro de 1995 a dezembro de 2005. Os resultados revelaram ser heterogêneos entre os países. Constatou-se também a pouca relevância da atividade econômica e da inflação para os retornos acionários, todavia, taxas de juros parecem ser relevantes para o mercado de ações.
Impactos esperados da harmonização internacional no lucro das empresas brasileiras, na proxy dos ajustes BRGAAP/USGAAP reportados pelas emissoras de ADRS na NYSE.	A pesquisa objetivou investigar o impacto esperado no lucro reportado pelas empresas a partir da harmonização internacional da contabilidade brasileira determinada pela Lei 11.638/07. A correção monetária foi citada como um dos ajustes que apresentaram impactos relevantes no lucro das empresas.
<i>El análisis de los estados contables en un estorno dinámico y gerencial de la empresa.</i>	A pesquisa parte do pressuposto que a empresa é uma entidade dinâmica, em que a cada momento a realidade do negócio, a concorrência e as circunstâncias mudam. Assim, diversos ajustes devem ser realizados, e dentre eles a atualização monetária, garantindo uma maior realidade da empresa analisada.

Quadro 1 – Relação dos artigos com os principais resultados

Fonte: Elaboração própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetiva identificar e descrever o perfil dos artigos sobre teoria dos ajustamentos contábeis do lucro publicados nos principais periódicos da área contábil. Os resultados apresentados caracterizam o perfil dos artigos publicados nos 8 periódicos selecionados, cujas palavras “inflação”, “correção”, “atualização” e/ou “ajuste” aparecem no título, resumo e palavras-chave.

Os dados da pesquisa revelam que as revistas Contabilidade & Finanças e Contabilidade Vista & Revista são os principais periódicos responsáveis pela divulgação dos artigos sobre teoria dos ajustamentos contábeis do lucro. Como a primeira é de São Paulo e a segunda de Minas Gerais, pode-se observar que a região Sudeste do Brasil é a responsável por, aproximadamente, 64% das publicações analisadas.

Em relação aos anos de publicação percebe-se que o período variou de 1991 a 2010, sendo que a maior concentração de publicação (aproximadamente 85%) está no período entre 2003 e 2010.

Observou-se também o número de autores por artigo. Dos trabalhos analisados, 5 (cinco) são de autoria individual e 9 (nove) variaram entre dois e quatro autores. Nenhum dos artigos apresentou 5 (cinco) autores. A avaliação dos padrões de coautoria é importante para que a experiência de cada um possa ser compartilhada com os demais.

Em relação à classificação da metodologia, os resultados indicam que, quanto aos objetivos, os trabalhos tendem a ser mais descritivos, e em relação aos procedimentos metodológicos, a maioria dos trabalhos apresentou pesquisa documental. Nota-se, ainda, que 3 (três) artigos apresentaram casos de estudos, no intuito de demonstrar melhor os conceitos da teoria na prática através de casos hipotéticos.

Por fim, foram analisados os principais resultados obtidos em cada pesquisa. Ficou

evidente que a maioria das pesquisas indica que a interpretação das demonstrações financeiras, desconsiderando os efeitos inflacionários, pode causar problemas de comunicação que implicarão uma redução na utilidade das demonstrações.

Tendo em vista as limitações do universo pesquisado e a metodologia deste trabalho, vale lembrar que as suas evidências, achados e conclusões não podem ser generalizados, mas devem ser entendidos como tendências indicativas da evolução dos periódicos analisados.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Roberta C. de; LOPES, Alexsandro B. Custo do Capital Próprio e Nível de Disclosure nas Empresas Brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 5., 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2005. Disponível em: <www.congressousp.fipecafi.org/artigos52005/163.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2011.

BEUREN, Ilse Maria. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Disponível em: <www.capes.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2011.

GABRIEL, F.; ASSAF NETO, A.; CORRAR, L. J. O impacto do fim da correção monetária no retorno sobre o patrimônio líquido dos bancos brasileiros. In: **III Encontro Brasileiro de Finanças**, 2003, São Paulo. Disponível em: <www.institutoassaf.com.br/downloads/Impacto_Fim_Corre%C3%A7%C3%A3o_Monet%C3%A1ria_%20Retorno_Patrim%C3%B4nio_L%C3%ADquidodos_Bancos_Brasileiros.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**, 12. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, da rentabilidade e alavancagem financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. **Manual de contabilidade societária**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Eliseu. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. **Caderno de Estudos Fipecafi**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 28-37, 2000.

MELO, Sheila de. et al. Catorze anos de demonstrações contábeis incompletas: um estudo em empresas de energia elétrica. In: **CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2011. Disponível em: <www.congressousp.fipecafi.org/artigos112011/477.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2011.

MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADS de 1996 a 2005. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 62-73, 2009.

MORAES, Dêlcio Duque; MADEIRA, Geová José. A contabilidade como sistema de apoio à decisão. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 93-104, 2002.

MOURA, Geovanne Dias de; DALLABONA, Lara Fabiana; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Estudo bibliométrico sobre orçamento nos congressos brasileiros de 2005 a 2009. In: **CONGRESSO ANPCONT**, 4., 2010, Natal. **Anais...** Natal: ANPCONT, 2010. CD-ROM.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, Jose Luiz dos; FERNANDES, Luciane Alves. **Manual de conversão das demonstrações financeiras**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

TAKAMATSU, Renata Turola; LAMOUNIER, Wagner Moura. A importância da atualização monetária de valores para a análise das demonstrações financeiras. **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 67-87, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Avaliação patrimonial em contabilidade a valores de entrada e saída. **Caderno de Estudos**, São Paulo, n. 6, out. 1992.

Endereço dos Autores:

Rua Ten. Pedro Rufino dos Santos, 220
Monte Castelo
Parnamirim – RN – Brasil
59.146.160